

a taxa de desemprego continua a aumentar no primeiro trimestre do ano, sendo a maior dos últimos 2 anos

análise dos dados do inquérito ao emprego do INE

I trim. 2023

No 1º trimestre de 2023 houve aumento do emprego em 21.800 pessoas. Este pequeno aumento confirma uma desaceleração do emprego no mercado de trabalho português

O desemprego também sofreu um aumento trimestral de 37.600 pessoas. Este aumento simultâneo do emprego e do desemprego explica-se pelo aumento da população ativa em 59.400 pessoas

Em termos homólogos, o desemprego cresceu em 71.900 pessoas, estimando-se em 380.300 o número de pessoas desempregadas em Portugal, sendo a taxa de desemprego de 7,2%

Análise da Randstad Research: a população desempregada há 12 e mais meses diminuiu em -3,5% e a taxa de desemprego dos jovens em -0,3 p.p. no trimestre do ano

a taxa de desemprego continua a aumentar no primeiro trimestre do ano, sendo a maior dos últimos 2 anos

Apesar do **aumento na taxa de desemprego**, os resultados do Inquérito ao Emprego do INE (IE), **no 1º trimestre de 2023**, têm-se caracterizado por um **lento aumento do número de empregados** (21.800 pessoas; +0,4%) face ao trimestre anterior, confirmando uma desaceleração no mercado de trabalho português. Assim, o **número de pessoas empregadas** passou para os **4.924.700** pessoas (85,1% trabalhadores por conta de outrem). O aumento simultâneo do emprego e do desemprego deve-se ao aumento da **população ativa**, que cresceu, durante o primeiro trimestre, em 59.400 pessoas (1,1%) e alcançou um total de **5.305.000** pessoas ativas. O desemprego registou um aumento trimestral de 37.600 pessoas (9,9%, face ao 4º trimestre 2022). A taxa de desemprego cresceu, trimestralmente, 0,7 p.p. e em 1,3 p.p. face ao 1º trimestre de 2022 (interanualmente), situando-se nos **7,2%**. **Em termos interanuais** (homólogos), o emprego teve um aumento de 23.800 profissionais (+0,5%) face ao primeiro trimestre de 2022. A população ativa teve um aumento de 95.700 pessoas e o desemprego cresceu em 71.900 pessoas face ao primeiro trimestre de 2022 (18,9% de crescimento interanual), estimando-se em **380.300** o **número de pessoas desempregadas** em Portugal.

Em relação à evolução interanual da atividade, o aumento de 95.700 ativos explica o porquê do desemprego ter aumentado em 71.900 pessoas apesar do emprego também ter aumentado em 23.800 pessoas no último ano. A **taxa de atividade** aumentou 0,9 p.p. de forma homóloga (e 0,5 p.p. no 1º trimestre de 2023 face ao 4º trimestre de 2022) e situou-se em 60,8%.

O aumento trimestral do emprego deu-se no grupo dos assalariados (por conta de outrem) e dos trabalhadores por conta própria

O aumento do emprego, no primeiro trimestre do ano, deu-se entre os trabalhadores por conta de outrem (+6.900 pessoas; +0,2%) e os trabalhadores por conta própria (+15.000 pessoas; +2,0%). No que toca aos trabalhadores por conta própria (735.400 pessoas), o número de empregadores diminuiu (-1.600; -0,67%) e o número daqueles sem dependentes (+18.100; +3,3%) aumentou a nível trimestral.

Entre os assalariados, o primeiro trimestre do ano tem sido caracterizado pela diminuição dos **contratos com termo** (-8.300 contratos; -1,4%) e o aumento dos contratos sem termo (+10.600 contratos; +0,3%). Em termos homólogos, a tendência é diferente, aumentando nos com termo (+42.900 contratos; +7,2%) e diminuindo nos sem termo (-8.600; -0,3%). A taxa de trabalho temporário situou-se em 17,18% no primeiro trimestre do ano.

O emprego no primeiro trimestre cresceu em todos os grupos etários, exceto no grupo etário dos 35 aos 44 anos.

Nos jovens de 16 aos 34 anos de **idade**, o aumento foi de 18.300 profissionais (+1,5%); na faixa etária dos 45 aos 54 anos o aumento foi de 9.700 profissionais (+0,7%); naqueles com mais de 65 anos, o aumento foi de 9.300 profissionais (+4,4%). As maiores quedas deram-se no grupo dos 35 aos 44 anos (-15.600 pessoas; -1,3%). Em termos homólogos, o emprego total aumentou em 23.800 profissionais, mas houve quedas no emprego na faixa etária dos 35 aos 44 anos (-60.500 pessoas) e na faixa dos 45 aos 54 anos (-16.000). Nas outras faixas etárias, continuaram a aumentar.

Por **setores**, no primeiro trimestre, o emprego cresceu em todos os setores face ao 4º trimestre de 2022. No setor da agricultura cresceu em 9.900 profissionais (+7,6%), no setor dos serviços em 7.900 profissionais (+0,2%) e no da indústria em 4.000 profissionais (+0,3%). No entanto, no setor dos serviços, verificaram-se quedas nos subsectores da administração pública e da defesa, no subsector do comércio e reparação de veículos, transportes e armazenagem e nas atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas. Em termos interanuais, o emprego no setor industrial cresceu em 37.900 profissionais (+3,2%), na agricultura em 16.400 profissionais (+13,2%) e no setor dos serviços houve queda de -30.500 profissionais (-0,9%). Dentro deste, o subsector que teve a maior queda interanual foi

o da educação (-59.000 pessoas; -12,3%), administração pública e defesa (-26.900; -7,8%), atividades financeiras e de seguros (-12.100 pessoas ; -10,6%) e no comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos (-17.900 pessoas; -2,5%). O subsetor com maior crescimento interanual foi o do alojamento, restauração e similares (+56.000 pessoas; +21,0%) e o das atividades administrativas e dos serviços de apoio (+17.000 pessoas; +10,2%).

A taxa de desemprego cresceu e situou-se em 7,2% (+0,7 p.p.), aumentando tanto para os homens como para as mulheres

O desemprego cresceu em 37.600 pessoas no primeiro trimestre do ano e a taxa de desemprego subiu para 7,2%, sendo a diferença entre a taxa das mulheres (7,5%) e a dos homens (6,9%) de 0,6 p.p. Em termos homólogos, a taxa de desemprego também cresceu em 1,3 p.p. O aumento trimestral do desemprego ocorreu em todas as faixas etárias, principalmente na dos 45 aos 54 anos, em que o aumento foi de 10.600 pessoas desempregadas; a este grupo segue-se o das pessoas entre os 35 e os 44 anos, em que o aumento do desemprego foi de 10.000 pessoas. O aumento do desemprego vindo a acelerar, trimestre a trimestre, e coloca a taxa de desemprego em 7,2%, a mais elevada dos últimos dois anos.

Por fim, os dados publicados pelo INE, do 1º trimestre de 2023, fazem uma análise do que aconteceu ao teletrabalho em Portugal. Do total de 4.924.700 profissionais empregados no país, apenas 19% indicaram ter a possibilidade de trabalhar a partir de casa (937.000 profissionais) nas diferentes modalidades de teletrabalho (remoto, híbrido ou presencial). Por região, a Área Metropolitana de Lisboa tem a maior percentagem de teletrabalho, com 30,1% (403.600 profissionais), e a região com menor proporção de teletrabalho é a região dos Açores, com apenas 8,6% (10.000 profissionais).

Análise da Randstad Research: a população desempregada há 12 e mais meses (longa duração) diminuiu -3,5%, tal como a taxa de desemprego dos jovens em, que diminuiu -0,3 p.p. no trimestre do ano

Os últimos dados publicados pelo INE, apesar do ligeiro aumento lento do emprego, revelam um cenário desafiante no mercado de trabalho português. A taxa de desemprego aumentou pelo terceiro trimestre consecutivo e é a mais elevada dos últimos dois anos (7,2%). Além disso, esta taxa de desemprego aumentou, tanto em termos trimestrais como homólogos, em quase todas as regiões do país, com exceção da Região Autónoma da Madeira, onde houve uma leve diminuição.

Durante 2022, apesar deste ter sido um ano globalmente positivo para o mercado de trabalho, os primeiros sinais de abrandamento já começavam a ser vistos, com aumentos tímidos do emprego e diminuições cada vez menores da taxa de desemprego. Já a partir do segundo semestre do ano passado, a tendência continuou, culminando nos 7,2% deste trimestre.

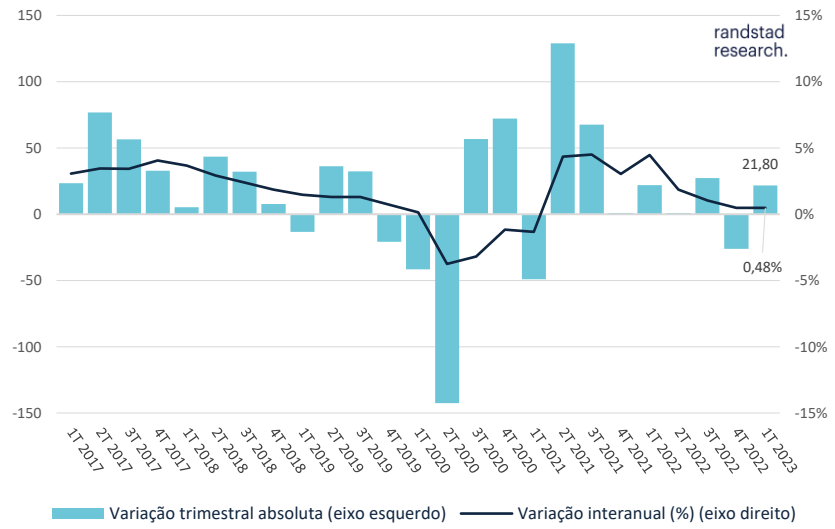
No entanto, nem todos os dados foram negativos e algumas variáveis laborais ainda podem ser vistas como tendo um bom desempenho, como é o caso do emprego. Além desta variável e de acordo com os dados do INE do 1º trimestre do ano, a população que procura emprego há mais de 12 meses, considerada desempregada de longa duração, diminuiu em 5.100 pessoas (-3,5%) face ao trimestre anterior. Numa base interanual, o decréscimo foi de 3.900 pessoas (-2,8%).

Por outro lado, a taxa de desemprego dos mais jovens (pessoas entre os 16 e os 24 anos) situou-se em 19,6% e apresentou uma diminuição de 0,3 p.p face ao trimestre anterior e de 1,0 p.p. face ao mesmo trimestre do ano anterior.

evolução da população empregada

variação absoluta trimestral em milhares e variação homologa em %

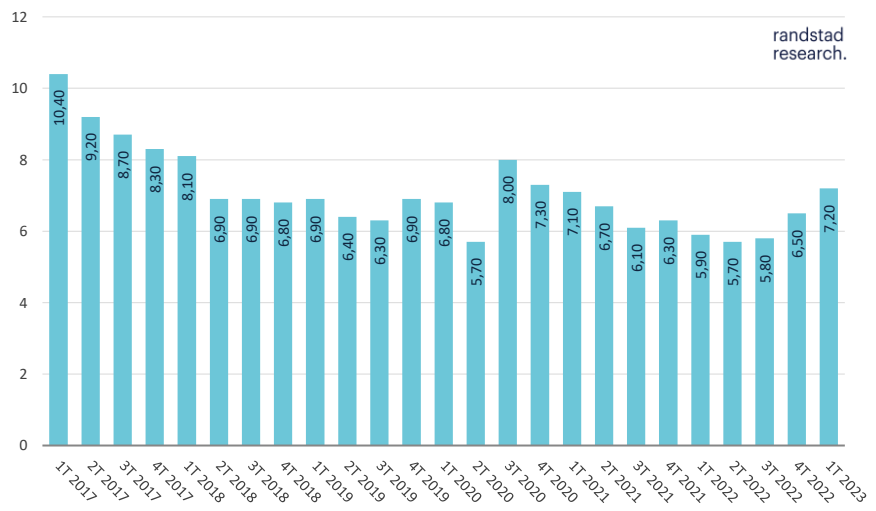
1T 2017 – 1T2023



evolução da taxa de desemprego

em %

1T 2017 – 1T 2023



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	Juliana.fragoso@randstad.es
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/>